

A MULHER E O DESPORTO

por M. Emilia.

Há quem pretenda denominar o nosso século por século da mulher pois, graças à difusão de novas ideias, sente-se necessidade de conferir à mulher certos direitos, que ela reclame para cabalmente desempenhar a sua missão como companheira do homem.

Não me refiro a direitos políticos — não é assunto para tratar nas colunas desportivas.

Se a mulher procura alargar o âmbito da sua cultura intelectual — só assim pode ser a inspiradora (e notem que não digo executora) das grandes reformas que transformarão o central sistema social — não deve contudo desprezar a sua cultura física.

Agora que a raça parece ter atingido o mais completo grau de definhamento, há necessidade de cuidar das futuras gerações e não é com indivíduos raquíticos que podemos pensar em aperfeiçoamento e desenvolvimento sociais.

Com verdadeiro júbilo e intenso prazer espiritual, tenho assistido por vezes à projecção de films culturais.

Quem como nós pretende dedicar à saúde dos pequeninos e o desenvolvimento físico das mulheres de amanhã, o seu modesto prestígio, pode avaliar o entusiasmo que tão bela quão proveitosa iniciativa desperta na grande família desportiva. Corremos a admirar essas jolas cinematográficas, procurando aprender a grande lição dos films culturais. Na nossa retina ficam gravadas as mais belas paisagens. Em quadros vivos e animados fixamos as atitudes atléticas de «pequeninos e grandes».

No nosso país pouco ou nada se tem feito nesse sentido, pois já é tempo de terminar com as prelecções mais ou menos eruditas em que o termo desportivo é continuamente debatido.

Bem sei que as mentalidades conservadoras fieis à tradição e ao princípio de que a mulher apenas tem uma missão a cumprir — dona de casa — nos opõem uma sólida barreira.

Mas teimemos e por força, havemos de vencer.

O desporto não impede as raparigas de se prepararem para

a sua mais nóbre missão — Mulher e Mãe.

Pelo contrário, inculcando-lhes conceitos de coragem e decisão, dando-lhes uma nova ideia de moralidade contribuireis imenso para essa preparação.

Meninas modernas que vêm no desporto mais uma oportunidade de exibição, não só são más desportistas como péssimas donas de casa.

Eu posso afirmar-lhes, que raparigas que compreendem que o Desporto é a Saúde e que vêm na sua realização o único meio de atingirem o seu melhor desejo: «Ser forte», só podem ser recrutadas na multidão que trabalha e estuda.

Só a estas interessa ser forte para encarar a luta pela vida — e na época que atravessamos a mulher que trabalha e vive pelo seu esforço deve ser apontada como exemplo às novas gerações —; para auxiliar os fracos, para ser desportista emfim; porque ser desportista é ser bom e leal, é ser justo e razoável, como já alguém o afirmou.

Se assim é, eu creio que a intromissão da mulher no desporto, trará inevitavelmente a moralização dos costumes e ideias.

O desporto, além de escola física, é uma escola de educação cívica.

O bom desportista aproveita as horas de ócio, treinando-se para bem dignamente apresentar a sua agremiação, vencendo o adversário amigo em luta ardente mas leal.

Retirar a juventude dos grandes centros, onde a desmoralização alastra, facilitar-lhes a entrada nas lides desportivas deve ser o maior anêlo dos que se

preocupam com o futuro da raça.

E todos os países onde se nota uma forte reacção contra os hábitos tradicionalistas, o desporto e a vida ao ar livre fazem parte integrante da educação feminina.

Nos estadiuns e nas piscinas as raparigas aparecem em grande número, demonstrando as suas aptidões. É que o desporto, o gosto pela vida ao sol e ao ar livre justificam plenamente a mais feminina ambição de todas as mulheres: conservar a sua mocidade e a sua juventude, corrigir defeitos estéticos e fazer sobressair os encantos que naturalmente possuem.

As Olimpíadas em Berlim foram a mais bela e apoteótica demonstração de cultura física feminina.

Raparigas de quasi todos os países desfilarão com aprumo — verdadeiramente desportivo — ante alguns milhares de espectadores, impressionando-os pela sua elegância, pela naturalidade dos seus movimentos, fazendo exercícios que empolgaram a assistência que espontaneamente lhes tributou a mais carinhosa das ovações.

Ora as raparigas portuguesas não desconhecendo que a educação é «o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e morais», interessam-se sinceramente pelos exercícos físicos.

Não têm menos aptidões que as suas colegas estrangeiras, mas o meio não as ajuda. Infelizmente, uma grande maioria oferece resistência tenaz à prática dos desportos femininos, dificultando às jovens o caminho para atingirem a almejado ideal: Saúde e Beleza.

CRISTAIS PARTIDOS

Diversos poemas de FERNANDO AUGUSTO

Vende SOL NASCENTE a 5\$00